

primeira república a cidade da Parahyba do Norte, vivenciou uma frenética inquietação de embelezamento. Podemos então compreender que nesse sentido de uma cidade moderna a cidade viu nascer um novo horizonte porque “a quebra de valores antigos foi também acelerada no campo da moral e dos costumes” (CARVALHO, 2000, p.27). Fazendo surgir novos hábitos e incorporando novos comportamentos sociais.

Em consonância com o espírito de modernização urbanista surgindo a capital da república, João Pessoa passou nas primeiras décadas do século XX por um processo de reestruturação viária, com o alargamento, o alinhamento e a abertura de novas ruas, que visavam proporcionar melhores condições de circulação, e por intervenções de ordem estética que visaram o embelezamento dos espaços públicos. (VIDAL, 2004, p.03)

A cidade se fazia bela e parte de sua população usufruía dos melhoramentos urbanos, das novas formas de lazer, dos produtos estrangeiros para a mobília da casa ou para uso pessoal, das escolas, etc. enquanto a maioria da população não fazia parte dessa nova cidade.

Nesse processo de modernização na capital paraibana “O cotidiano da cidade começava a se alterar. As últimas novidades chegavam da Europa, principalmente de Paris, abordo dos navios que atracavam em Cabedelo”. (SÁ, 1999, p.206) Assim era difundida a moda parisiense ou mesmo o que estava sendo usado no Rio de Janeiro. Roupas, chapéus, jóias, perfumes, sapatos, tecidos, remédios, elixir, objetos para o lar, livros, etc.



Foto 05: Rua do Comércio 1910 – (atual Rua Maciel Pinheiro) Acervo do Arquivo Histórico da Paraíba

É importante destacar na foto, que com a chegada da eletricidade, os bondes elétricos circulando durante a noite, possibilitavam a permanência das pessoas nas ruas da cidade, seja no cinema, teatro, bares, festas ou praças. As ruas tornam-se movimentadas, espaços de comércio, repleto de lojas e novidades modernas.

Até o final da primeira república a cidade da Parahyba do Norte, viveu uma frenética inquietação de embelezamento. “os habitantes não só vestiram as cidades de modernidade, mas se vestiram também; com características que os tornaram urbanos e modernos”. Assim a cidade e a sociedade Paraibana viam nascer um novo horizonte. (ARAÚJO, 2001, p. 68)

Nesse sentido, as mudanças estenderam-se aos costumes e comportamentos cotidianos que foram absorvidos por homens e mulheres da Parahyba.

No entanto,

Os indícios denunciadores do progresso pareciam ser entretanto, mais de ordem do simbólico que material. Neste caso, absorver os signos da modernidade, moldar seus hábitos, comportamentos e sentimentos segundo os padrões cosmopolitas e contemporâneos era mesmo o que importava. O cinema, o automóvel, a moda, o teatro, os cafés, a vida chique e mundana era o máximo a que podiam aspirar essas elites sequiosas pelo que de admirável esse mundo novo parecia prometer. (TEIXEIRA, 1996, p.108/109.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início do século XX a Parahyba do Norte ainda se apresentava com fisionomia de uma cidade rural, no entanto, nas primeiras décadas começam as reformas urbanísticas seguindo os modelos das reformas da França ou do Rio de Janeiro e outras capitais do país. O importante, era seguir os padrões de civilização, progresso e modernidade, que acontecia nas cidades do mundo.

De acordo com os discursos da época, para que isto pudesse acontecer na cidade da Parahyba do Norte, era fundamental investir em melhoramentos públicos, como por exemplo, derrubada das casas de palha e substituição por novos edifícios, destruição dos becos e abertura de novas ruas, calçamentos de ruas, abertura de avenidas, saneamento básico, água encanada, luz elétrica, bondes elétricos, e tudo que representasse um potencial incontestável da modernização.

Por outro lado, a vida cultural ganhou novos aliados. Com a chegada da luz elétrica o Teatro ganhou vitalidade, e o cinema tornou-se a grande moda do período. As praias, praças e

cafés etc passaram a fazer parte do cotidiano das famílias e uma verdadeira febre de consumo tomou conta da cidade, toda ela voltada para a novidade, a última moda.

Ou seja, a partir das fontes pesquisadas percebe-se que as três primeiras décadas do século XX foi um período de muitas transformações na cidade, não apenas a nível da estrutura física, urbanística, mas também a nível dos costumes e do comportamento da sua população.

A cidade não pode ser reduzida a uma coleção de prédios ou a monumentos frios e planejados. Ela é a nossa grande moradia. Não existiria sem relações culturais, sem as idas e vindas dos afetos, sem o desejo de transcender os limites do cotidiano. A cidade é uma invenção de complexidade imensa que não cabe em fazeres mesquinhos. Há o que se esconde. Na construção da história, as sombras e as luzes se conectam e se conflitam. É preciso não se deixar levar pelas aparências, nem ser tutelado pelos cálculos e lucros. A cidade carrega memória e interpretações do vivido. Não é uma síntese vazia, mas traduz movimentos[...] O sentir a cidade é uma abertura para visitá-la de uma outra maneira. [...] Toda cidade tem singularidades, toda cidade é múltipla. É impossível contemplá-la como um espaço absoluto. Ela acolhe fragmentos, rascunha símbolos, conversa com o efêmero e com a tradição. (Antonio Paulo Rezende. **Italo Calvino: ocupe a cidade (in)visível**. <http://www.astuciadeulisses.com.br/italo-calvino-ocupe-as-cidades-invisiveis>.)

ABSTRACT

In the early Twentieth Century, cities have undergone significant transformations to find the progressive dreams and promote the advancement of 'true civilization'. *Parahyba do Norte* city was not excluded from the adventures of modernity. Between 1910 and 1930 it underwent a series of transformations that influenced the layout of the streets, hygiene habits, consumption desires, changes in customs and daily life of the population. *Parahyba* wanted to follow changes that were occurring in different cities around the world concerning order, civilization, progress and modernity. To address this issue, our paper includes early Twentieth Century sources: historians' publications and other professionals who discuss the process of urbanization / modernization. So that it was period when elite values have been redefined, along with support of public and private institutions in order to organize an administrative plan supported by hygienists discourses present in *Parahyba* city.

KEYWORDS: City. Hygiene. Urbanization. Modernity.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wellington., OCTÁVIO, José. **Uma Cidade de Quatro Séculos: evolução e roteiro**. 2 ed. João Pessoa: FUNCEP, 1989

ARAÚJO, Edna Maria Nóbrega. **Uma Cidade, muitas tramas: A cidade da Parahyba e seus encontros com a Modernidade (1880 - 1920)**. Recife: UFPE, 2001.(Dissertação de Mestrado em História).

CARVALHO, José Murilo. **Os Bestializados**. São Paulo: Cia. da Letras, 2000.

CHAGAS, Waldeci Ferreira, **As Singularidades da modernização na Cidades da Parahyba nas décadas de 1910 A 1930**. Recife: UFPE 2004. (tese de doutoramento)

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 8 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

CHALHOUB, Sidney. **Cidade Febril**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

OCTÁVIO, José. **Os Coretos no Cotidiano de uma Cidade: lazer e classes sociais na capital da Parahyba**. João Pessoa: Fundação Cultural do Estado da Paraíba, 1990.

KROLINE, Fernanda Martins Lira Alves, , **Urbe vigiada: Modos de morara e viver na Cidade da Parahyba do Norte – 1910-1930**. 2009.

OLIVEIRA Iranilson Buriti de. “Fora da Higiene não há salvação”: a Disciplinarização do corpo pelo discurso médico no Brasil Republicano. In: **Mneme: Revista de Humanidades**. v.4 - n.7 - fev./mar. de 2003.

PONTES, Sebastião Rogério. **Fortaleza Belle Époque: reformas urbanas e controle social – 1860/1930**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha / Multigraf, 1993.

REZENDE, Antonio Paulo. **(Des)encantos Modernos: Histórias da cidade do Recife na Década de Vinte**. Recife: FUNDARPE, 1997.

RODRIGUEZ, Walfredo. **Roteiro Sentimental de uma cidade**.2 ed. João Pessoa: A União, 1994.

SÁ, Lenilde Duarte de. **Parahyba: uma cidade entre miasmas e micróbios. O serviço de higiene pública, 1895 a 1918**. Ribeirão Preto: USP, 1999. (tese de doutoramento)

SÁ, Nirvanna Ligia Raquel de. **A cidade no despertar da era higiênica (1854 – 1912)**. 2009.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura Como Missão**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SEVCENKO, Nicolau. (org.) **História da vida privada no Brasil**. República: da *Belle époque* à era do rádio. São Paulo: Companhia das letras. 1999. V. 03.

TEIXEIRA, Flávio Weinstein. “Imagens de um Cotidiano” in: **Saeculum**: Revista de História. Nº 2, João Pessoa: Universitária, 1996.

VIDAL, Wilna Carlos Lima, **transformações urbanas**: a modernização paraibana e o desenho da cidade, 1910- 1940. 2004

JORNAIS

A UNIÃO, 28/02/1917.

A UNIÃO 19/04//1913

DISCOGRAFIA

MÚSICA: Saudosa Maloca

COMPOSITOR: João Rubinato, pseudônimo Adoniram Barbosa

ANO: 1951? 1955?

SITE:

<https://www.youtube.com/watch?v=6C6ezqRYWug> . Acesso 20/07/2014.

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10152564581694396&set=a.157190534395.111060.24203979395&type=1> - Acessado em 10-07-2014.

<http://www.astuciadeulisses.com.br/italo-calvino-ocupe-as-cidades-invisiveis>. Acesso 29/07/2014.